



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

Interpeção Escrita

O Edifício do Bairro da Ilha Verde situa-se nos lotes 1 e 2 da Ilha Verde e é um projecto de habitação económica com 2356 fracções. A maioria destas habitações destina-se a pré-venda junto dos agregados familiares que apresentaram a sua candidatura à habitação económica em ou antes de 2005 (já foram pré-vendidas mais de 1900 fracções e as restantes 345 fracções T1 e 44 fracções T3 estão incluídas nas 1900 fracções de diferentes tipologias do concurso à habitação económica de 2013). Supostamente, o objectivo desta pré-venda seria tranquilizar os candidatos, no sentido de lhes passar a ideia de que a aquisição estava garantida e de que existia um prazo para terem casa. Porém, segundo recentes afirmações públicas do Secretário Raimundo do Rosário, é impossível concluir o referido projecto em 2016, o que deixou os pré-compradores desiludidos.

Tal como mencionado, só puderam comprar habitação económica os candidatos qualificados e em fila de espera desde a apresentação da sua candidatura em ou antes de 2005, portanto, há mais de 10 anos. Aquando da respectiva pré-venda, que teve lugar há 2 anos, os compradores foram informados de que o Edifício do Bairro da Ilha Verde estaria concluído em 2016. Naquela altura, o prazo concedido ao construtor era de 4 anos, ou seja, 1460 dias. Como as obras começaram em Dezembro de 2012, deveriam então estar concluídas em finais de 2016, para que a ocupação das casas pudesse



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

acontecer em 2017. Mesmo assim, já não se pode considerar que o tempo de espera é curto, pois trata-se de um período de, precisamente, 11 anos. Infelizmente, as pessoas foram agora informadas de que será impossível concluir as obras no prazo previsto, isto é, em 2016, e que isso só poderá acontecer em 2017, ou depois. Então, os cidadãos não hão-de estar desiludidos?

Para além disso, em 2007, o Governo prometeu construir 19 000 habitações públicas no prazo de 5 anos, então, supostamente, estas deveriam estar prontas em 2012. Mas quando o prazo terminou, ainda faltavam cerca de 3000 fracções, designadamente, 1 edifício de habitação económica (Edifício Cheng I) e 3 edifícios de habitação social (Fai Chi Kei, Tói San e Mong Há). Neste momento, o Edifício Cheng I e a Habitação Social de Fai Chi Kei estão já concluídos, ou quase, mas no caso das habitações sociais na Rua Central de Tói San e de Mong-Há, 2.^a Fase, ainda não se vêem quaisquer avanços. Assim, os respectivos dois estaleiros de obras são o símbolo da não concretização do projecto das 19 000 habitações públicas. O Governo deve esclarecer o público sobre quais foram os obstáculos com que se deparou e quando é que vai conseguir concluir todas as obras. Vai fazê-lo?

Pelo exposto, interpelo o Governo sobre o seguinte:

1. O Instituto de Habitação, aquando da pré-venda das habitações



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

económicas, assumiu uma promessa de que a entrega do Edifício do Bairro da Ilha Verde ia acontecer no 4.º trimestre do ano 2016, no entanto, já se passaram cerca de 3 anos, e as obras ainda se encontram na fase de fundações e estruturas. O Secretário Raimundo do Rosário, por sua vez, afirmou, publicamente, a impossibilidade daquele Edifício estar concluído no ano de 2016. O Governo deve prestar os devidos esclarecimentos sobre os factores que impossibilitam a conclusão do projecto dentro do prazo, e sobre o facto de serem precisos 3 anos para a fase de fundações num projecto em que o prazo era de 4 anos. Vai fazê-lo? Com que obstáculos é que se deparou? Quem é que deve assumir as responsabilidades por estes atrasos?

2. Se a conclusão do Edifício do Bairro da Ilha Verde for impossível de acontecer em finais de 2016, então, quando será? O Governo deve assumir as promessas necessárias, com vista a tranquilizar os pré-compradores. Vai fazê-lo?
3. A Habitação Pública na Rua Central de Tóí San e a Habitação Social Mong Há, 2.ª Fase, que em princípio pertencem às tais 19 000 habitações públicas, já levam um atraso de cerca de 3 anos, no entanto, ainda não se vêem quaisquer avanços. E as autoridades nunca esclareceram o público sobre as razões do atraso daqueles 2 projectos. Quanto aos agregados familiares de 2013 em lista de espera para a habitação social, foram



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

qualificados mais de 3000. Retirando as fracções que já podem ser, de imediato, atribuídas, designadamente, mais de 1000 do Edifício Lok Kuan e mais de 700 da Habitação Social de Fai Chi Kei, cuja conclusão aconteceu há pouco tempo, a resposta àqueles dependeria, supostamente, das fracções da Habitação Pública na Rua Central de Tói San (578), da Habitação Social de Mong-Há, 2.^a Fase (768) e da Habitação Social na Estrada Nordeste da Taipa (694). Se continuarem em falta as habitações sociais de Mong-Há, 2.^a Fase, e as da Rua Central de Tói San, isto significa que mais de 1200 agregados familiares do grupo 13 vão ter de enfrentar a dificuldade da espera eterna por uma habitação social. Relativamente às obras das habitações sociais de Mong-Há, 2.^a Fase, e às da Rua Central de Tói San, quais foram os obstáculos encontrados e quando será possível a sua conclusão? Quem é que deve assumir as responsabilidades pelo atraso destes projectos?

30 de Outubro de 2015

O Deputado à Assembleia Legislativa da RAEM,

Au Kam San